

REGIÃO ADMINISTRATIVA DE PRESIDENTE PRUDENTE

População e território

Tradicionalmente, a divulgação das informações do IPRS inclui um breve perfil demográfico das várias Regiões Administrativas que compõem o Estado de São Paulo, com base nos resultados das projeções populacionais realizadas pela Fundação Seade. Essas projeções são expressas nas pirâmides demográficas, que por sua vez sintetizam a estrutura por sexo e idade de uma população residente em determinado território.

Além de ser uma forma simples e clara de expressar a estrutura etária da população, a pirâmide demográfica constitui importante instrumento para estimar a demanda por serviços públicos e dimensionar a população-alvo de programas focalizados em determinados segmentos populacionais.

A utilização desse instrumental é particularmente relevante na atualidade, em razão dos efeitos da transição demográfica por que passam as populações paulista e brasileira. A transição reflete a importante e continuada redução da fecundidade, iniciada em meados dos anos 1960, e o aumento da longevidade que, em parte, está associado à diminuição da mortalidade infantil.

Atuando em conjunto, esses fatores têm conduzido à redução relativa – em alguns casos em números absolutos – da população jovem e ao progressivo aumento da proporção de pessoas idosas na população. Estabelece-se, assim, o que a demografia chama de *janela de oportunidades*, ou *bônus demográfico*: uma conjuntura muito particular em que se reduzem as demandas associadas à presença de crianças e jovens, sem que as decorrentes do aumento da população idosa se manifestem com grande intensidade.

A simples observação das pirâmides etárias adiante apresentadas sugere que, nos próximos anos, não será mais necessária a ampliação (ao menos com a intensidade do passado) da oferta de equipamentos para atender à demanda pelo ensino básico ou da rede de atendimento à saúde materna e infantil. Em contraposição, é de se esperar o aumento das demandas sociais associadas à população adulta, sobretudo a idosa, com a necessidade de ampliação da infraestrutura de atendimento desses segmentos populacionais e da capacitação de profissionais especializados.

Porém, como essas mudanças na composição da demanda por serviços sociais não se dão simultaneamente, surge essa *janela de oportunidades*. Seu aproveitamento permitiria consolidar e aprimorar as redes de atendimento direcionadas à população infanto-juvenil, enquanto se prepara uma nova composição da oferta de serviços públicos, mais aderente ao futuro padrão etário da população.

As mudanças mais notáveis ocorrerão nas faixas de idade extremas. Os menores de 15 anos perderão representatividade, enquanto a participação relativa dos maiores de 65 anos será crescente. Tal envelhecimento da estrutura etária implicará, ainda, a feminização da população, tendo em vista que as mulheres são mais longevas do que os homens, e a intensificação das mudanças nos padrões de morbidade, com o aumento do número de doenças crônico-degenerativas, acarretando, por sua vez, necessidades crescentes na oferta de serviços de saúde dessas especialidades.

Em maior ou menor grau, essas transformações podem ser inferidas analisando-se a evolução das pirâmides etárias, mas seu uso mais relevante do ponto de vista dos executores de políticas públicas reside na possibilidade de estimar, com certa precisão, as demandas sociais associadas a diferentes grupos populacionais. O dimensionamento mais preciso dos públicos-alvo de políticas e programas públicos é um elemento decisivo para o correto direcionamento de recursos materiais e humanos e, portanto, para seu sucesso.

Com a finalidade de demonstrar em que medida as pirâmides etárias podem ser utilizadas para esse dimensionamento, a presente edição do IPRS apresenta, a título de exemplo, algumas estimativas, por Região Administrativa, do comportamento da demanda por diferentes serviços de saúde dirigidos à população feminina. Tal exercício pode ser reproduzido para outros grupos populacionais e outras áreas das políticas sociais, assim como para distintos recortes regionais, como o municipal, por exemplo.

A população da Região Administrativa de Presidente Prudente, estimada em 833,2 mil pessoas, em 2008, corresponde a 2,0% da população estadual. Foi a região de menor crescimento populacional no período 2000-2008, com taxa geométrica de crescimento de 0,71% ao ano, que será ainda menor na próxima década, segundo as projeções populacionais. A razão de sexo, que era praticamente de 100, em 2000, vem se reduzindo ligeiramente, mas com valores superiores ao da média estadual.

As mudanças demográficas ocorridas na última década, assim como aquelas esperadas para a próxima, podem ser visualizadas na tabela a seguir e nas pirâmides etárias da população.

Essas informações mostram o envelhecimento da população da região, resultado da redução da fecundidade e do aumento da longevidade, o que se reflete no aumento da parcela correspondente aos idosos no total da população. O estreitamento da base da pirâmide etária ocorre ao mesmo tempo

em que se dá a ampliação dos segmentos que compõem seu topo, especialmente entre as mulheres: a parcela de jovens com menos de 15 anos reduziu-se 25,5%, em 2000, para 21,2%, em 2008; a das pessoas com mais de 60 anos passou de 11,3% a 13,2%, no mesmo período. Em 2020, jovens e idosos, terão participações iguais no total populacional, ao redor de 17,5%.

Para a realização do exercício proposto, de estimar a demanda de serviços de saúde pela população feminina, relacionaram-se as especificidades dessa demanda segundo diferentes grupos etários, descritos sinteticamente a seguir.

- As mulheres em idade fértil, de 15 a 49 anos, encontram-se incluídas em todas as modalidades de assistência à saúde reprodutiva (planejamento reprodutivo, pré-natal, parto, puerpério, entre outros). Em 2000, esta parcela correspondia a 214,4 mil mulheres, passou a 227,4 mil, em 2008, e deverá alcançar 224,3 mil, em 2020, ou 50,1% da população feminina. A fecundidade das mulheres residentes nesta região foi de 1,5 filho por mulher em 2008, totalizando 10 mil nascimentos. É de se esperar, portanto, que nesse horizonte temporal não haja grande alteração na demanda por tais serviços, o que permitiria aprimorar o atendimento materno-

infantil e direcionar novos investimentos para o atendimento das mulheres em faixas etárias mais elevadas.

- Uma parcela desse segmento é de adolescentes, com idade entre 15 e 19 anos (33,8 mil jovens ou 8,1% da população feminina, em 2008), entre as quais 1,7 mil foram mães nesse mesmo ano. A esperada redução dessa parcela (que deverá ser de 27,4 mil jovens, em 2020) e consequente diminuição da gravidez na adolescência permitirão o desenho de programas preventivos mais dirigidos aos segmentos de maior risco.
- O número de mulheres com idades entre 35 e 64 anos tem impacto no dimensionamento da atenção à saúde da mulher no climatério. Este contingente, que respondia por 33,1% da população feminina em 2000, aumentou para 36,6%, em 2008, com 153,1 mil mulheres. As projeções para 2020 indicam que tal parcela chegará a 184,1 mil mulheres e corresponderá a aproximadamente 41,2% das residentes na Região Administrativa de Presidente Prudente. São elas o público-alvo de serviços de diagnóstico de doenças crônicas (diabetes, hipertensão, doenças cardíacas e da tireoide), de rastreamento de câncer ginecológico e de mama, assim

Indicadores demográficos selecionados Estado e RA de Presidente Prudente – 2000-2020

Indicadores demográficos	2000	2008	2020
Estado de São Paulo			
População total (em mil habitantes)	36.974,4	41.139,7	45.972,3
Taxa de crescimento anual da população (em %)		(1)1,34	(2)0,93
Razão de sexo (homens por 100 mulheres)	96,0	95,7	95,2
População com menos de 15 anos (em %)	26,3	23,5	19,6
População com 60 anos e mais (em %)	9,0	10,5	15,4
Taxa de fecundidade (filhos por mulher)	2,2	1,7	
Região Administrativa de Presidente Prudente			
População total (em mil habitantes)	787,6	833,2	883,4
Taxa de crescimento anual da população (em %)		(1)0,71	(2)0,49
Razão de sexo (homens por 100 mulheres)	99,3	98,9	97,5
População com menos de 15 anos (em %)	25,5	21,2	17,6
População com 60 anos e mais (em %)	11,3	13,2	17,5
Taxa de fecundidade (filhos por mulher)	1,9	1,5	

Fonte: IBGE; Fundação Seade.

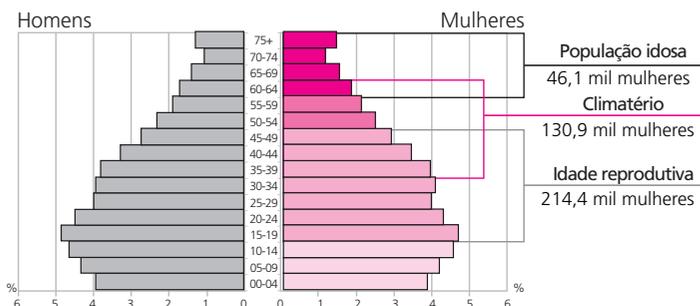
(1) Taxa geométrica de crescimento anual da população 2000-2008.

(2) Taxa geométrica de crescimento anual da população 2008-2020.

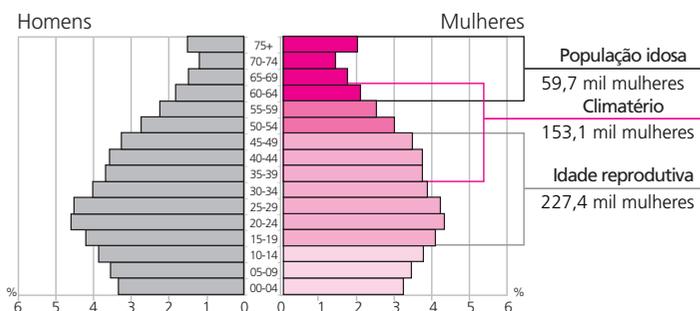
Nota: As informações de população de 2000 são originárias do Censo Demográfico do IBGE e as de 2008 e 2020 correspondem às projeções populacionais da Fundação Seade.

Pirâmides etárias da população, por sexo RA de Presidente Prudente – 2000-2020

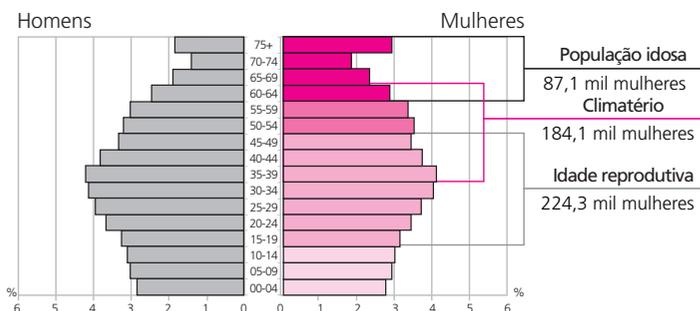
2000



2008



2020



Fonte: Fundação Seade.

como de ações de prevenção de doenças coronarianas e osteoporose. Espera-se, portanto, a ampliação da demanda por tais procedimentos, cujo atendimento requer a ampliação programada de sua oferta.

- A população feminina idosa, com 60 anos ou mais de idade, vem aumentando rapidamente ao longo dos anos. Em 2000, respondia por 11,7% do total de mulheres residentes nesta região, passou a 14,3%, em 2008, ou 59,7 mil mulheres, e deverá representar 19,5%, em 2020, com aproximadamente 87,1 mil mulheres demandando atenção em relação às doenças crônico-degenerativas. Também nesse caso, há que se programar antecipadamente a ampliação da oferta necessária ao atendimento desse segmento populacional e adequá-la às suas condições de mobilidade, que tendem a se restringir nessa etapa da vida.

Essa simples observação das pirâmides etárias, pela ótica da demanda por serviços de saúde das mulheres, mostra a necessidade de se redefinirem as prioridades na expansão da oferta de serviços e na qualificação de profissionais da área, no sentido de atender às demandas crescentes dos segmentos de maior idade. Além disso, não se esperam reduções expressivas na procura por atendimento das mulheres em idade fértil, o que significa manter e aprimorar a atual oferta de serviços dirigida a esse público.

Análises semelhantes podem ser feitas para outras áreas de atuação pública, como educação, previdência e assistência social, entre outras, permitindo um dimensionamento mais adequado da população a ser atendida por políticas e programas sociais, fator decisivo para seu sucesso.

Base produtiva e perfil econômico regional

A RA de Presidente Prudente, composta por 53 municípios, com forte perfil agroindustrial, assemelha-se à maioria das regiões interioranas do Estado de São Paulo. Sua estrutura industrial, baseada em especial na produção de alimentos, bebidas, álcool etílico e carnes, está geograficamente concentrada no município de Presidente Prudente.

De acordo com o Instituto de Economia Agrícola – IEA, a importância do setor primário regional decorre, principalmente, da atividade pecuária e da produção de cana-de-açúcar, que representavam em 2008, 40,1% e 37,6% da produção agropecuária regional, respectivamente. A produção de cana-de-açúcar resultou do aumento dos preços, em função da crescente demanda por álcool combustível que vem atraindo, nos últimos anos, grandes investimentos ao setor canavieiro paulista. A região destaca-se também pela produção de leite C,

que em 2008 contribuiu com 12,5% para o valor da produção estadual. De forma complementar, sobressaem os cultivos de maracujá, amendoim em casca, mandioca para a indústria e soja, com respectivamente 19,7%, 11,2%, 9,5% e 7,0% do valor da produção estadual.

O peso da atividade industrial e dos serviços na composição do Produto Interno Bruto – PIB regional é consequência da hidrelétrica de Porto Primavera, em Rosana, uma das principais do Estado de São Paulo. Também têm importância, ainda que menor, a Usina Hidrelétrica Escola Politécnica, em Sandovalina, e a Usina Hidrelétrica Escola de Engenharia Mackenzie, em Taciba.

Excetuando a produção de energia, o setor secundário é formado principalmente pela agroindústria, ligada à produção de gêneros alimentícios de origem agrícola e animal, bebidas e álcool, tendo como principal determinante a proximidade da matéria-prima. As indústrias locais são de pequeno porte, não se verificando concentração industrial relevante ou a presença de setores mais intensivos em tecnologia.

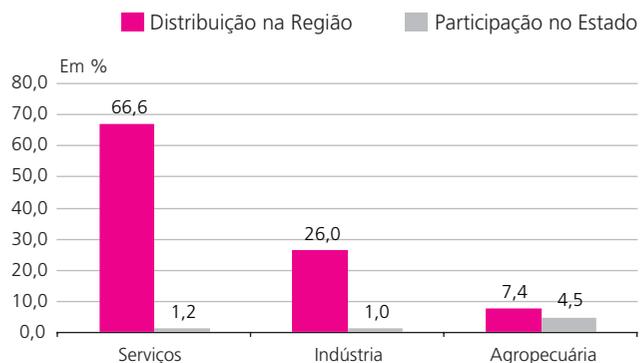
A elevada contribuição dos serviços para a formação do VA decorre, principalmente, das atividades da administração pública, do comércio e da prestação de serviços no município de Presidente Prudente. Além de constituir um centro de compras e de serviços de saúde, esse município conta com muitas escolas de nível superior, atraindo população universitária.

A RA de Presidente Prudente, além de estar na área de influência da Hidrovia Tietê-Paraná, que forma um corredor de escoamento de produtos para países do Mercosul, tem como principais vias de acesso a Rodovia Raposo Tavares (SP-270), a Assis Chateaubriand (SP-425), a Comandante João Ribeiro de Barros (SP-294), a Rodovia Marechal Rondon, e a Julio Budiski (SP-501), que une Presidente Prudente à SP-294. É servida ainda pela Malha Paulista, operada pela Ferrobán, e pelos aeroportos de Presidente Prudente, Adamantina e Dracena.

Segundo a Pesquisa de Investimentos Anunciados no Estado de São Paulo – Piesp, da Fundação Seade, em 2008, cerca de 79,0% dos investimentos anunciados referiram-se a implantação de usinas de açúcar e álcool e, em 2009, os anúncios concentraram-se em implantação de empreendimentos nas áreas de alojamento e alimentação e no comércio por atacado, que apontam o crescimento de novas vocações regionais.

Em 2007, o Produto Interno Bruto – PIB da Região Administrativa de Presidente Prudente (R\$ 9.834,53 milhões) correspondeu a 1,1% do PIB paulista. O setor terciário respondeu pela maior parte da atividade econômica regional. No entanto, a agropecuária foi o setor com maior participação na economia estadual, conforme o gráfico.

Distribuição e participação do valor adicionado, por setores de atividade econômica RA de Presidente Prudente – 2007



Fonte: Fundação Seade.

O IPRS na Região Administrativa de Presidente Prudente

A RA de Presidente Prudente apresenta o terceiro maior indicador de escolaridade no conjunto das regiões do Estado, ocupa a nona posição na dimensão longevidade e a penúltima, em riqueza.

A distribuição dos 53 municípios da região nos grupos do IPRS mostra grande concentração nos Grupos 3 e 4. Somente Presidente Prudente (município-sede) pertence ao Grupo 1, que agrega bons indicadores de riqueza, longevidade e escolaridade. No Grupo 3 estão classificados 26 municípios, que registram baixos níveis de riqueza e bons indicadores de longevidade e escolaridade. Nos Grupos 4 e 5 foram incluídos 21 e 5 municípios, respectivamente, que exibem as piores situações de riqueza, longevidade e escolaridade, sendo que os classificados no Grupo 4 exibem situação melhor que os do Grupo 5, pois apresentam resultado satisfatório em uma das dimensões sociais.

O indicador agregado de riqueza regional cresceu 5% no período e atingiu 41 pontos, permanecendo, não obstante, abaixo do escore médio estimado para o conjunto do Estado (58). Entre os municípios da RA, 50 aumentaram seus escores de riqueza e 3 ficaram estabilizados.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão riqueza, entre 2006 e 2008:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou ligeiramente de 6,98

MW para 7,28 MW, nível abaixo da média do Estado em 2008, de 18,73 MW;

- o consumo de energia elétrica por ligação residencial acusou pequeno aumento, passando de 1,85 MW para 1,94 MW, enquanto a média do Estado, em 2008, foi de 2,41 MW;
- o rendimento médio do emprego formal cresceu de R\$ 974 para R\$ 1.041, e a média do Estado, em 2008, correspondeu a R\$ 1.663;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 7.773 para R\$ 8.317, sendo a média do Estado, em 2008, de R\$ 14.418.

Entre as variáveis que compõem essa dimensão, destaca-se o crescimento do valor adicionado fiscal *per capita* (7%) na região, nível superior ao ritmo observado para o conjunto do Estado (3%). Não obstante, cerca de um quarto dos municípios da região registraram variações negativas neste componente.

Os salários médios elevaram-se em cerca de 7%, mas Regente Feijó, Alfredo Marcondes e Sagres exibiram importantes reduções.

Por sua vez, a variação no consumo de energia elétrica nos setores produtivos e de serviços (4%) e nas residências (5%) no período foi inferior ao aumento médio observado no Estado, de 8% e 6%, respectivamente.

O indicador agregado de longevidade na região aumentou um ponto entre 2006 e 2008 e atingiu a média estadual (73). Quanto aos municípios, 24 ultrapassaram o escore médio para o Estado nesta dimensão, embora 18 tenham reduzidos seus escores.

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão longevidade, entre 2006 e 2008:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) reduziu-se de 13,6 óbitos para 12,1, sendo a média do Estado, em 2008, de 12,7;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) estabilizou-se em 15,3 óbitos, acima da média do Estado em 2008 (13,9);
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) manteve-se estável, ao variar de 1,34 óbito para 1,30, enquanto a média do Estado, em 2008, foi de 1,38;
- a taxa de mortalidade das pessoas com 60 anos e mais (por mil habitantes) oscilou de 37,2 para 36,9 óbitos, equiparando-se à média do Estado, em 2008 (36,8).

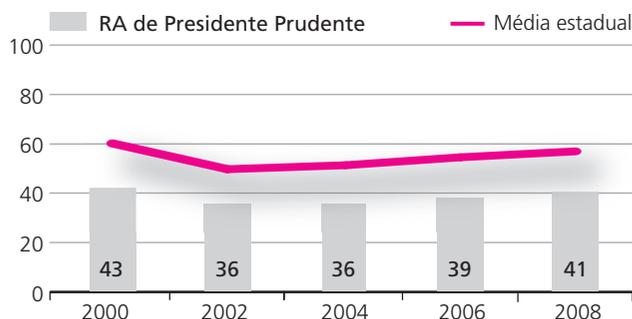
Os níveis de mortalidade mostraram-se estabilizados na RA, exceção feita à mortalidade infantil, que reduziu seu nível abaixo do observado para o conjunto do Estado, o que presume melhorias nas condições regionais da assistência pré-natal, ao parto e ao recém-nascido. Nesse sentido, o nível do indicador é produto dos esforços das diferentes municipalidades na área da saúde.

O indicador de escolaridade mostrou contínua melhoria no nível educacional da população e a região foi a terceira mais bem-sucedida do Estado nessa dimensão. A quase totalidade de seus municípios avançou neste indicador, e 39 deles ultrapassaram o escore médio estadual (68).

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão escolaridade, entre 2006 e 2008:

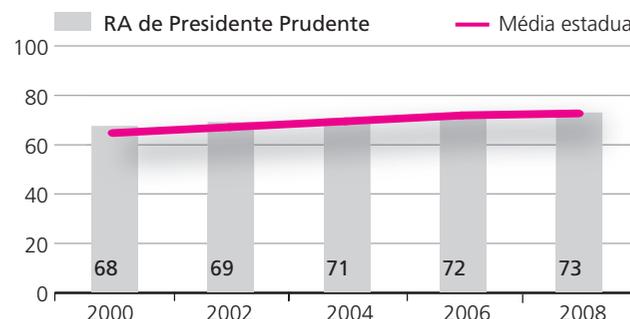
- a proporção de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental registrou um pequeno aumento,

Riqueza



Fonte: Fundação Seade.

Longevidade



Fonte: Fundação Seade.

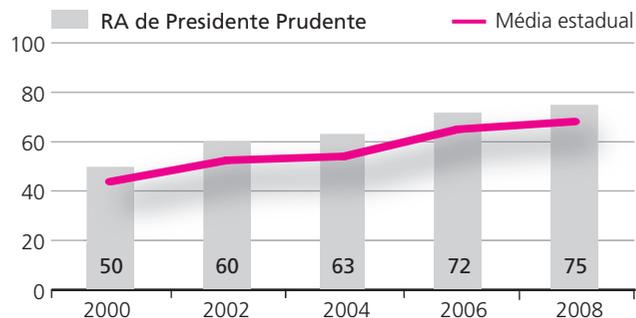
passando de 79,8% para 82,8%, acima da média do Estado, em 2008, de 77,5%;

- a proporção de pessoas na faixa etária de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de estudo oscilou de 99,9% para 99,6%, equiparando-se à média do Estado (99,5%) em 2008;
- a proporção de pessoas de 18 e 19 anos com ensino médio completo passou de 61,5% para 63,8%, enquanto a média do Estado, em 2008, correspondeu a 56,6%;
- a taxa de atendimento escolar das crianças de 5 e 6 anos manteve-se estável, ao variar de 85,8% para 86,9%, e a média do Estado, em 2008, foi de 81,9%.

A maioria dos municípios da região ampliou, em ritmos variados, a proporção de jovens que concluíram o ensino fundamental. Observou-se também aumento nos níveis de conclusão do ensino médio entre os jovens de 18 e 19 anos, em mais de um terço dos municípios, assim como a eliminação do analfabetismo funcional nos jovens, mensurado pelo nível de escolaridade inferior a quatro anos de estudo. A proporção de crianças de 5 e 6 anos na escola na região (86,9%) superou a média estadual (81,9%), o que se verificou em mais de 80% de seus municípios.

O desempenho da RA de Presidente Prudente, em termos do IPRS, mostrou que apesar do relativo crescimento (5%) observado em seu indicador sintético de riqueza municipal, a região permanece como penúltima no conjunto das regiões

Escolaridade



Fonte: Fundação Seade.

do Estado. Destaca-se o aumento de 7% no valor adicionado fiscal *per capita*, acima do crescimento médio observado no Estado (3%), assim como a elevação dos rendimentos médios do emprego formal na região.

Na dimensão longevidade, destaca-se a redução de 11% na taxa de mortalidade infantil e a estabilidade nos níveis dos demais indicadores de mortalidade.

Quanto à escolaridade, a RA de Presidente Prudente permanece em terceiro lugar na classificação das regiões em 2008, com tendência de aumento nos indicadores de conclusão dos ensinos fundamental e médio entre os jovens.